

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**A INTENTONA COMUNISTA NO RIO GRANDE DO NORTE
(1930-1937)**



João Maria Queiroz Rozendo

Natal - RN/1997

JOÃO MARIA QUEIROZ ROSENDO



**A INTENTONA COMUNISTA NO RIO GRANDE DO NORTE
(1930-1937)**

Monografia apresentada à disciplina Pesquisa Histórica II, sob a orientação do professor Wicliffe de Andrade Costa, para conclusão do curso de História Licenciatura/ Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Natal-RN/1997

DEDICATÓRIA

A minha mãe, Lúcia Maria Cavalcante Queiroz Rosendo, de uma ternura inexcedível.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares e amigos que direta ou indiretamente contribuíram na realização deste trabalho.

Em especial ao professor Wicliffe de Andrade Costa, responsável pela orientação.

SUMÁRIO

I	INTRODUÇÃO	5
II	A CRISE MUNDIAL DE 1929 E SUA REPERCUSSÃO NO BRASIL.....	7
	1. O Cenário Mundial.....	8
	2. Situação Brasileira.....	8
	3. A Agitação Política.....	9
	1. Reflexos no Rio Grande do Norte.....	10
III	OS PARTIDOS POLÍTICOS E SUAS IDEOLOGIAS.....	11
	1. O Partido Comunista do Brasil (PCB).....	12
	2. A Internacional Comunista.....	13
	3. A Aliança Nacional Libertadora (ANL).....	14
	4. A Ação Integralista Brasileira (AIB).....	15
IV	A INTENTONA COMUNISTA DE 1935.....	17
	1. Os Preparativos.....	18
	2. A Insurreição no RN.....	18
	3. A Repressão.....	19
V	CONCLUSÃO.....	21
VI	BIBLIOGRAFIA.....	23

I - INTRODUÇÃO

I - INTRODUÇÃO

A década de 30 ficou marcada por muitas mudanças na vida política, econômica e social do Brasil.

Um dos grandes acontecimentos que marcou a História do Brasil foi a Revolução de 1930, provocando no seu seio grande agitação política. Os ideais levantados durante a revolução com o tempo gerou insatisfação por parte dos que apoiavam.

O movimento comunista culminou com o levante armado em novembro de 1935, no Rio Grande do Norte, estabelecendo o primeiro governo comunista no Brasil.

De um modo geral, o movimento de 35 não foi uma decisão da ANL ou do PCB, mas de toda conjuntura nacional e internacional, na qual a crise econômica atingia o mundo e refletia no Brasil. O Brasil sempre foi um país economicamente dependente de outros países.

O trabalho está compreendido entre o período de 1930-1937, em muito por ter sido esse último ano, o golpe de 1937.

O nosso trabalho visa contribuir de alguma maneira para a historiografia a nível local. Esse estudo investigou a conjuntura internacional e nacional da época, analisando os aspectos político, econômico e ideológicos que levaram à insurreição de 1935.

Vários nomes foram dados a esse levante comunista, mas no meu modo de ver o que mais se assemelha é o da intentona (intento louco, plano insensato).

II - A CRISE MUNDIAL DE 1929 E SUA REPERCUSSÃO NO BRASIL

II - A CRISE MUNDIAL DE 1929 E SUA REPERCURSSÃO NO BRASIL

1. O Cenário Mundial

As primeiras décadas do século 20 foi um período de prosperidade para os países capitalistas desenvolvidos, interrompida pela crise de 1929 e se constituiu na maior crise econômica mundial de todos os tempos.

No período entre guerras a crise do capitalismo veio de encontro à mudança do poder da Europa para os Estados Unidos. Isso aconteceu devido a política de empréstimos de capitais e exportação de produtos para os países aliados.

Esse desenvolvimento econômico rápido por parte dos Estados Unidos, gerou um crescimento desordenado. No final da 1ª Guerra Mundial, os EUA continuou mantendo o mesmo ritmo de produção. Alguns países da Europa com um determinado tempo retomaram suas produções. A partir daí o mercado interno americano se alastrou, os seus produtos não tinham saída.

A crise de 1929 caracterizou-se pelo declínio das atividades econômicas americanas. Essa crise levou várias instituições bancárias falirem, tendo em vista que estas deixaram capitais em outros países, agravando a indústria e a agricultura. O desemprego em massa atingiu todos os setores sociais.

A crise de 1929, de certo modo bloqueou o avanço capitalista, repercutindo diretamente nos anos 30.

Do ponto de vista político, as classes dominantes, descrentes da democracia ao capitalismo, passava a apoiar regimes autoritários nos seus países.

2. Situação Brasileira

Em 1929, o Brasil já possuía milhares de desempregados. Muitas eram as indústrias que demitiam trabalhadores em massa, forçando, inclusive, a dimi-

nuir a carga horária de trabalho. Os salários foram reduzidos em até 50%; as cotações do café no mercado externo caíram assustadoramente, enquanto que no Brasil a produção batia recordes. Isso proporcionava instabilidade política ao governo de Washington Luís.

A crise de 1929 atingiria a venda do café no mercado externo em torno de 30%. O método usado para evitar uma maior baixa no preço do café foi a queima de sacas. Apesar disso o caos se instalou entre os cafeicultores, que pediram ajuda ao governo federal.

A falta de apoio por parte do governo, levou a classe cafeicultora a apoiar a oposição. Essas mudanças na política, na economia e na vida social são fundamentais para o processo que levaria à revolução de 1930.

Revolução que rompeu com o poder oligárquico vigente que não soube administrar e contornar a crise.

Em 3 de novembro de 1930, um mês depois do início das hostilidades contra o governo federal, uma junta militar instalava o candidato a presidência da república, Getúlio Vargas, como chefe do estado provisório do Brasil: (Levine, 1980, p.115).

Nos primeiros meses do seu governo, as soluções tão anunciadas não aconteceram, fazendo com que várias revoltas estourassem no período de 1931-1932.

Politicamente não se verificou grandes alterações, os mesmos políticos da república velha, unidos aos novos chefes políticos continuaram defendendo seus próprios interesses.

3. A Agitação Política

A revolução de 30 foi um marco na revolução burguesa no Brasil. Foi a partir da crise de 1929 que as forças liberais juntamente com o tenentismo, par-

tidos estaduais, bancadas parlamentares, militares marginalizados e etc, (Levine, 1980, p.115) se uniram em pró da queda da República Velha.

Em maio de 1932, o governo revolucionário marcava as eleições para 1933. Em 1932 acontecia em São Paulo a revolta constitucionalista, onde a agitação nos meios políticos paulistas se opunham a Vargas. Apesar da derrota constitucionalista de 1933, politicamente São Paulo vence. Em julho o interventor de São Paulo é exonerado, os revoltosos são anistiados.

Em 1934, a Assembléia Constituinte concedia anistia ampla. Neste mesmo ano ocorreu a nomeação do governador de Minas Gerais, gerando muita confusão no meio político.

Entre 1930-1937, o Brasil ficava marcado pela reconstitucionalização e pela instauração da ditadura em 1937.

3.1 Reflexos no Rio Grande do Norte

A revolução de 1930 ficou marcada pela derrota das oligarquias da República Velha.

No Rio Grande do Norte, vários interventores tenentistas se alternaram no poder. Em outubro de 1932 o governador Juvenal Lamartine foi deposto pelo 29º BC e no seu lugar assumiu Irineu Joffily.

Foi a partir da interventoria de Mário Câmara que o acirramento político se intensificaria. Nas eleições de 1934, a violência de ambos os lados chegava até à capital federal.

Mário Câmara ^{uniu-se} uniu-se a Café Filho, e juntos ^{lutam} lutam contra o partido da ala conservadora. Depois de muitas confusões o resultado ^{sai} sai no dia 16 de outubro de 1935. Nesse mesmo mês assumiu ^{Rafael} Rafael Fernandes.

Após a repressão comunista de 1935, Vargas ^{reaproximou-se} reaproximou-se do partido do governador Rafael Fernandes, restabelecendo o apoio dado anteriormente.



III - OS PARTIDOS POLÍTICOS E SUAS IDEOLOGIAS

III - OS PARTIDOS POLÍTICOS E SUAS IDEOLOGIAS

1. O Partido Comunista do Brasil (PCB)

O partido foi fundado no dia 25 de março de 1922 no Rio de Janeiro (Niterói) e durante os dias 25 e 26 do mesmo mês foi realizado o I Congresso Nacional que tinha como objetivo mandar representantes a Moscou para participar do IV Congresso da Internacional Comunista. O motivo dessa agitação era a busca do reconhecimento mundial.

Na década de 20 os comunistas tinham pouca influência na massa operária, o grupo era pequeno e sem experiência.

Dois meses depois da sua fundação, o partido foi atirado na ilegalidade.

“É preciso lembrar que o PCB nasceu à margem da IC, tendo procurado o seu reconhecimento junto a ela. Através de uma delegação no IV Congresso do Komitem na vida do partido”. (Zaidam Filho, 1980, p.121).

Durante sete anos foram realizados três congressos (1922, 1925 e 1928). Apesar das dificuldades, o partido mantinha jomais, participava de greves, atuava nos sindicatos, tinha presença constante na vida política nacional.

Os jomais “A Classe Operária” e “A Nação” foram responsáveis por muitas adesões.

No II Congresso, em 1925, um dos pontos mais importantes das reuniões se referiam aos relatórios das representações estaduais, no qual, frisava ^{sujeito?} o [?] atraso no campo e as dificuldades em superá-lo. Um outro ponto era a defesa da classe média, enfatizando uma política independente do capitalismo. Em 1928 acontecia a primeira saída de burgueses ligado ao PCB.

O III Congresso realizado em 1928 e início de 1929, colocava a América Latina, de acordo com o I. C., como área semi-colonial, de economia agrária, baseado no latifúndio e dominado pelo imperialismo. No geral os comunistas admitiam que a pequena burguesia era importante naquele momento. Porém, só o proletariado teria condições de levar adiante a revolução até o final.

Para o comitê central, em 1929 era de conquistar a qualquer preço a hegemonia no movimento revolucionário que se desenvolvia no Brasil. Com a proximidade das eleições, a posição era de intervir na vida política do país.

É nesse período a aproximação da IC com Luís Carlos Prestes. Este que ficou conhecido pela Coluna Prestes, na qual percorreu mais de 25.000 km pelo Brasil.

Em maio de 1930, fundá a Liga de Ação Revolucionária (LAR). A liga teve pouca duração, não conseguindo a adesão de ninguém. Logo após Prestes foi para a URSS, onde ficá até 1935. Nesse ano ele já fazia parte do PCB e entrava clandestinamente no Brasil.

Em 1933, as eleições comprovariam a fragilidade do partido. Para o PCB as lutas sindicais eram mais importantes do que a Frente Parlamentar.

Em 1935, o PCB participou de vários congressos, mas os comunistas estavam já estão enfraquecidos devido às inúmeras crises ocorridas.

Apesar de todas essas fases, pelas quais que o PCB passou no Brasil, o Rio Grande do Norte inexistiu em informações entre 1926-1932. Durante esse período, as duas principais cidades do estado, Natal e Mossoró criaram alguns sindicatos (diversos) para atuar juntos em defesa da classe operária.

2. A Internacional Comunista (IC)

A IC surgiu após a Revolução de Outubro de 1917, na qual culminou com a derrubada do sistema produtivo russo. Isso facilitaria o surgimento de

partidos comunistas em vários países. Eram nesses partidos que se coordenava a orientação teórica e a análise dos problemas, submetendo-os às condições históricas.

Na época, a Internacional Comunista propunha-se a liderar os partidos comunistas nacionais.

Foi no V Congresso da IC que o Brasil foi filiado, passando a ser reconhecida como seção brasileira.

No VI Congresso acontecia a primeira discussão sobre o Brasil. A Internacional Comunista colocava o Brasil no grupo dos países dependentes. As tarefas de países como o Brasil era a revolução agrária e anti-imperialista.

Esta posição levou o PCB a não participação da revolução de 1930 no Brasil.

Em 1934 foi realizado em Moscou a III Conferência dos PC's da América do Sul e do Caribe.

No início de 1935 o IC mandou vários representantes de forma ilegal para o Brasil para prepararem a revolução.

3. A Aliança Nacional Libertadora (ANL)

No início de 1935 o Partido Comunista discutiu a formação de uma ampla aliança pela libertação nacional, incluindo várias camadas sociais. (Costa, 1995, p.26).

Em fevereiro de 1935, foi redigido o manifesto-programa e dia 12 de março, no Teatro João Caetano, realizou-se o lançamento público da ANL.

Luís Carlos Prestes foi indicado para ser o presidente de honra. O motivo da escolha não foi ao acaso. Prestes tinha sido um dos últimos heróis do movimento tenentista e era o único que não tinha se desgastado por compromissos com as classes dominantes ou pelo exercício do poder.

A luta da ANL tinha três alvos centrais: o imperialismo, o fascismo e o latifúndio. No seu programa defendia a suspensão da dívida externa do Brasil, a reforma agrária e a constituição de um governo popular orientados somente pelos interesses do povo brasileiro. (Costa, 1995, p.27).

Logo no início, muitos núcleos surgiram em todo o território brasileiro (1600). Prestes conseguiu se tornar uma grande referência interna, radicalizando as posições da Aliança.

Apesar de a ANL ter sido criada sob fortes influências do PCB, a linha política da ANL estava mais ligada à realidade do País.

A Aliança tomou-se um ponto de apoio às massas populares. Para muitos, as adesões foram fruto da decepção do povo com as promessas feitas pelos revolucionários de 1930.

Em 5 de julho de 1935, a sua sede é fechada e a ANL estava na ilegalidade, em muito devido a Prestes ter atacado de modo violento o governo de Vargas. (Costa, 1987, p.27).

Com a ilegalidade, a ANL continuou trabalhando na clandestinidade.

4. A Ação Integralista Brasileira (AIB)

Esse movimento, que tinha como presidente nacional, Plínio Salgado, dominou a extrema direita do Brasil.

Originá-se em 1932 na intimidade da intelectualidade conservadora de São Paulo.

Os integralistas defendiam e fomentavam o passado nacional. Promoviam uma política autoritária, orientados por um chefe supremo ^{ao qual} que todos deviam obediência.

A sua composição era na maioria formada por estudantes, pela classe média, forças armadas, homens de negócio e industriais.

As suas vestimentas era a moda do regime autoritário alemão (nazismo), atribuía ^e valor aos símbolos e sempre saudava uns aos outros com os braços levantados, dizendo: "ANAUE".

O seus principais objetivos eram: o crescimento econômico controlado, fim da luta de classes, nacionalização das indústrias, educação, justiça e liberdade religiosa.

Criticavam a influência estrangeira na vida econômica brasileira.

No Rio Grande do Norte, os integralistas eram os mais afluentes.[?]
(Levine, 1970, p.162). Nas eleições de 1934 a AIB não elegeu ninguém.

Dos poucos incidentes que ocorreram com os integralistas, o que chamou a nossa atenção foi o do terceiro aniversário da AIB no Rio Grande do Norte, quando partidários foram agredidos. Um outro incidente ocorreu no levante de 1935, na Serra do Doutor, onde um grupo de integralista arregimentado pelo vi-gário de Acari, Walfredo Gurgel, travaria um combate com os insurretos.

IV - A INTENTONA COMUNISTA DE 1935

IV - A INTENTONA COMUNISTA DE 1935

1. Os Preparativos

A preparação da insurreição já era do conhecimento do governo federal, assim como a chegada de Luís Carlos Prestes, clandestinamente ao Brasil, juntamente com outros estrangeiros que iriam assessorá-los na organização do movimento. (Basbaum, 1975-1976, p.77).

As atividades da ANL estavam em pleno desenvolvimento. O desprestígio do governo ajudava o crescimento e a organização da ANL por todo o país.

O programa da ANL continha cinco pontos: suspensão da dívida externa, nacionalização das empresas, proteção às pequenas e médias propriedades, amplas liberdades populares e uma constituição popular.

As provocações de prestes no manifesto de aniversário do tenentismo, levou o governo a fechar a ANL. Diante disso o impedimento da luta política fez da luta armada uma possível saída.

As ordens do partido, para todos os estados, era que os líderes aguardassem o início do movimento armado. No entanto, iniciou-se, inesperadamente, uma revolta em Natal no 21° BC.

2. A Insurreição no Rio Grande do Norte

Parecia mais um dia calmo e até certo ponto monótono como os outros. O certo é que os revolucionários, por volta do meio dia, já se preparavam para eclodir o movimento.

À noite, acontecia a formatura de estudantes do Colégio Santo Antônio. Nesta solenidade participava o governador Rafael Fernandes e amigos.

Por volta das 19h. 30min, começava o levante no Quartel do 21° BC., pegando todos de surpresa. As tropas que se opuseram ao movimento resistiri-

am até a manhã do dia 24 de novembro. Depois de dominada a cidade, foi instalado o governo revolucionário, na residência do governador. O primeiro governo comunista do Brasil e da América Latina.

Os comunistas haviam posto em circulação o primeiro número no jornal "A Liberdade". As notícias davam vitória dos comunistas em todo o Brasil. Com isso, eles partem em colunas para o interior. Uma coluna foi para Recife, outra para Mossoró e uma terceira a Caicó.

Na Região Agreste os insurretos dominariam cerca de três dias.

Os revoltosos receberam adesão da Guarda Civil, que há pouco tempo tinha sido dissolvida pelo governador Rafael Fernandes. Este, no lugar da Guarda Civil, criou a Inspetoria de Polícia.

3. A Repressão

Em dezembro de 1935, o aparelho repressor do governo estava dando mostras do seu poderio. Nos primeiros dias, o governo exigia mudanças na lei de segurança nacional.

As mudanças foram aprovadas no dia 12 de dezembro em caráter de urgência. Os direitos dos militares seriam restringidos, a imprensa era controlada e acabava a estabilidade dos funcionários públicos.

O governo fazia uma campanha intensa nos veículos de comunicação, fechando os que de algum modo não combateram o levante.

Em 1936, vários líderes foram presos. Algumas dessas prisões foram injustas; entre os presos estavam escritores, professores, jornalistas, etc. A delegacia de ordem de política social (DOPS), trabalhava à base de torturas com os presos, arrancando confissões.

Em maio de 1936 muitos presos vindo do Nordeste eram levados para o Rio de Janeiro.

Durante esse período, o estado de sítio ^{feri} era prorrogado por 90 dias, convertido depois em estado de guerra. Muitos foram presos e torturados e esse autoritarismo foi presenteado no final com o golpe de Vargas.



V - CONCLUSÃO

V - CONCLUSÃO

A crise de 1929 repercutiu diretamente na vida do povo brasileiro.

Esse fato em muito ajudou no desenvolvimento de partidos como: AIB, PCB, ANL e outros.

Um bom exemplo foi a ANL que em pouco tempo se espalhou por todo Brasil e tornou-se um dos maiores responsáveis pelo levante de 1935.

Após o levante, aconteceram prisões em massa dos que participaram ou não da intentona.

Com o fracasso do movimento ficou evidente que diversos erros haviam sido cometidos por parte das organizações de seus dirigentes,[?] responsáveis por esse empreendimento.

Evidentemente, o principal erro consistiu na equivocada apreciação do verdadeiro quadro político, econômico e social do país, que levou à deflagração do movimento.

Apenas em Natal o levante teve condições de se ampliar, com a participação de setores da população civil.

VI - BIBLIOGRAFIA

VI - BIBLIOGRAFIA

- ARAGÃO, José Campos. **A Intentona Comunista de 1935**. Rio de Janeiro : Biblioteca do Exército, 1978.
- BASBAUM, Leôncio. **História sincera da República**. São Paulo : Aifa - Ômega, 1975-1976.
- CARONE, Edgar. **A República Nova (1930-1937)**. São Paulo : Difel, 1982. 409p.
- CORTEZ, Luiz Gonzaga. **O comunismo e as lutas políticas do RN na década de 30: X - Mário Câmara não topou a revolução**. O Poti, Natal, 4-8-1985, p.3.
- COSTA, Homero. **A Insurreição Comunista de 1935: Natal - o primeiro ato da tragédia**. São Paulo : Ensaio, 1995. 150p.
- DIAS, Giocondo. **Muita confusão e traição na Intentona**. O Poti, Natal, 30-6-1985. P.17.
- FAUSTO, Bóris (dir.). **História geral da civilização brasileira**. São Paulo: Difel, 1977. V.1.
- FERREIRA, Aurélio. **Bancário entregou muita gente em 35**. O Poti, Natal, 16-6-1985. P.17.
- LEVINE, Robert M. **A Revolução de 1935 - 1ª parte**: Rio Grande do Norte. IHGRN, Natal, v LXVIII - LXIX, p.121-135, 1976-1977.
- _____ **O regime de Vargas: Os anos críticos (1934-1938)**. Trad. R. de S. Barbosa. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1980. 317p.
- LIMA, José Ayrton. **A história das campanhas populares no Rio Grande do Norte**. Natal : Cooperativa dos Jornalistas, 1987. 112p.
- MEDEIROS FILHO, João. **82 horas de subversão: Intentona Comunista de 1935 no Rio Grande do Norte**. Natal : IHGRN, 1980. 200p.
- PACHECO, José, CARDOSO, Otacílio. **O fim da Revolução pareceu carnaval**. O Poti, Natal, 14-7-1985. p.24.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo : Brasiliense, 1978.

SPINELLI, José Antônio. **Getúlio Vargas e a oligarquia potiguar: 1930/1935**. Natal : EDUFRN, 1996. 206p.

SOUZA, Maria do Carmo C. Campello. **Estados e partidos políticos no Brasil (1930-1964)**. São Paulo : Alfa - Ômega, 1983.

